

III - A PALAVRA

Por: Jaime Ferreira
Professor do Curso de Direito/UNIR

1 - Conceituação

"É vida, espírito, germe, furacão, virtude, fogo..."

porque a

PALAVRA - "É o verbo e o verbo é Deus."

A gênese da palavra emana do espírito criador de Deus. Ao se projetar na organização do mundo, Deus, todo-poder, proferiu a palavra-motor do universo:

"FIAT" - "Faça-se"

E o cosmo se projetou no espaço. Nasceu o mundo no prolongamento do **Verbo** de Deus, por isso:

"In principium erat Verbum et Verbum erat Deus."

No ordenamento maravilhoso do Universo faltava a obra-prima de Deus: o Homem que por ser prima devia ser: A imagem e semelhança do Criador.

"Sexto die, ficit omnia animantia, postremo hominem..."

Deus o plasmou do limo da terra, deu-lhe alma vivente, fê-lo à sua imagem e...soprou-lhe o espírito do Verbo e o Verbo é a palavra de Deus.

E desde então, a repetição **Deus-Verbo-Homem** se prolonga na permanência do universo.

Por isso, a **Palavra** é dom do **Homem**.

Um dos atributos inerentes à espécie humana, que não encontramos em outros seres, é a capacidade de **Comunicação**. O Homem pode comunicar a seu semelhante não apenas sensações, como também conceitos, e pode levar a outrem suas representações mentais. Fá-lo, ordinariamente, por via de sons articulados, mas pode fazê-lo por outros meios, e.g., por gestos.

Qualquer veículo apto à realização da comunicação constitui, em sentido amplo, **Linguagem**. Daí podemos falar em Linguagem:

ORAL

MÍMICA

SEMAFÓRICA

MUSICAL, etc...

Em sentido estrito, contudo, atribui-se a denominação linguagem exclusivamente à comunicação que se faz por sons articulados.

Se a Linguagem é um meio de comunicação da espécie humana, um atributo

inerente ao homem, no que tange ao seu objeto, a **Palavra**, no seu aspecto e função utilitários é o Veículo de comunicação. A palavra pode ser utilizada no domínio da Linguagem.

1 - **como objeto da própria Linguagem** e será material para criação artística;

2 - **como instrumento** de correspondência unindo-se a um determinado significado.

O aspecto visado neste estudo será o da

Palavra - "como objeto da Linguagem."

Portanto, será considerada como material para uma recriação artística.

Será a Linguagem Literária utilizando-se da palavra como veículo de manifestação artística.

A Palavra em si - foi objeto de muitas e variadas conceituações através dos tempos.

Aristóteles conceituava:

"a mais pequena unidade significativa da fala"

O conceito aristotélico aceito durante muito tempo, após o surgimento da Linguística como **"ciência da Linguagem"**, sofreu uma reformulação no seu conteúdo significativo.

A descoberta de unidades semânticas que transcendem a extensão da palavra fez com que o conceito de Aristóteles perdesse sua força e utilidade. Hoje, se sabe que a menor unidade significativa da **"FALA"** não é a palavra; e sim, o **"MORFEMA."**

Para Bloomfield, a palavra é:

"a forma livre mínima"

Stephen Ullman a conceitua:

"As palavras, são as mais pequenas unidades da Língua capazes de agir como uma elocução completa."

Para outros, a Palavra assume, na sua conceituação, **uma configuração poética.** Assim -

Shelley:

"As palavras são como uma nuvem de serpentes aladas."

Wordsworth:

"As palavras são um mistério - o poder visionário está atento aos movimentos invisíveis, encarnados no mistério das palavras."

Para João, o evangelista, que a conceitua **sob a influxo da inspiração divina**, a palavra é:

"o Verbo, e o Verbo é Deus."

2 - Metalinguagem da Palavra

A tentativa de cristalizar sob a forma de imagem a visão íntima da palavra, encontra seguidores desde os tempos remotos: Assim

"E assim a palavra teve vida, e escreveu com mãos humana o credo dos credos no encanto das obras perfeitas, mais forte que todo pensamento poético."

Neste rico e variado conjunto de imagens centrado na palavra, encontramos:

"as palavras da fala atingem os ouvintes como a lança atinge a caça, ou como os raios do sol atingem a terra."

"Fala como se lançasse punhais, e cada uma das suas palavras trespassa."

"palavras que cortam o ar como uma droga."

"palavras tão duras como balas de canhão..."

"As palavras são pássaros..."

"ágeis e aéreos servidores, voando à nossa volta e a nós subordinados..."

Há, pois, uma infinidade de conceituações metafóricas e elucidativas da Palavra. O que justifica a atenção que, em todos os tempos, se deu à Palavra, em si e em seus mais diferentes aspectos.

3 - A Palavra e a Linguística

A palavra desempenha um papel de tal modo decisivo na estrutura da Língua que necessitamos de um ramo especial da Linguística para a examinar em todos os seus aspectos. É a Lexicologia.

A lexicologia não tratará apenas das palavras, mas também de todos os morfemas que entram na composição da palavra.

A lexicologia trata das palavras e dos morfemas que as formam, isto é, das unidades significativas. A lexicologia se subdivide em:

Morfologia - estuda as formas das palavras e seus componentes;

Semântica - estuda os significados.

A evolução diacrônica e sincrônica dos significados é que interessa ao nosso estudo. A palavra literária está vinculada à mudança de significado, ou melhor está ligada a um uso perfeito dos vários significados que uma palavra pode apresentar, quer em sua evolução semântica, quer no espírito criador do artista.

Por isso, a consideraremos:

"a mais pequena unidade da língua capaz de agir como uma elocução completa."

4 - A Palavra como Divisor de Água entre

4.1 - Estética-Clássica

A Literatura Clássica transmitia sentimentos translúcidos que vinham expressos na **Linguagem de todos** os dias, e, o leitor era envolvido pela esfera da palavra usada, nela respirava, vivia e morria, sem mesmo tomar consciência de si.

A comunicação se fazia numa entrega irrefletida.

O cosmo recriado pela imaginação criadora do artista clássico, seria um mundo ordenado, significativo e perfeito. As palavras, pois, serão significativas e perfeitas porque estas são as características do cosmo nomeado. A criação artística não será algo estranho ao mundo, mas uma imagem não distorcida do mundo. A poesia será verdadeira pelo simples fato de omitir a realidade. Parece haver um equilíbrio perfeito entre harmonia externa e interna. Por isso Aristóteles compreendeu profundamente a arte se seu povo quando conceituou literatura, como arte, de:

"Mimese"

A imitação idealizada da natureza.

A concepção artística da humanidade vai se vincular a esta idéia até o declínio do Realismo/Romantismo.

As implicações artísticas são diversas, mas o ponto de apoio será sempre a *"Imitação"*.

A arte renascentista esteve vinculada à idéia de Deus. Isto justifica porque a inteligência do artista renascentista busca desvendar os mistérios do mundo, e reduz tudo a formas claras, precisas, proporcionais e exatas. A Literatura, como arte, devia se apresentar com estas mesmas qualidades. Usará, portanto, da palavra que reflita equilíbrio na ordem interna e externa, transformando em manifestação - **clara, precisa, proporcional e exata** a relação cosmo-artista.

O poder misterioso e estranho das palavras fascinou os românticos.

O artista Romântico estava imerso no mundo da natureza, porém, uma natureza tranquila, sonhadora, agreste, exuberante ou cerebral, de acordo com o poeta.

A Literatura Romântica é testemunha da perfeita harmonia do homem com a natureza.

O Romântico consagrava à palavra um interesse vivo e universal. A evasão do mundo e da realidade o levava à busca de termos exóticos, vagos, sonhadores. A fuga para o medievalismo leva-o ao termo arcaico. A introdução do povo na Literatura fez com que a palavra Romântica incluísse na Linguagem literária "o dialeto das zonas rurais" e até mesmo o "calão da ralé".

A arte realista domina o mundo com precisão científica, aspira a esgotar o objeto na descrição microscópica.

A palavra, como veículo de transmissão na literatura realista, se apresenta com carácter peculiar na precisão por ser usada com a preocupação científica. A ciência é conhecimento exato, logo, também a palavra usada para transmitir este conhecimento, deve ser exata. A busca da exatidão, a preocupação com a verdade, o interesse pela minúcia, faz do artista realista um pesquisador da palavra.

A arte mimética entra em colapso quando o artista resolve retirar-se do mundo por não lhe achar sentido e quando, concomitantemente resolve buscar-se a si mesmo, aflito pela consciência de haver-se perdido. Isto acontece a partir da poesia Simbolista.

4.2 - e a Estética-Moderna

A arte Simbolista tenta distanciar o objeto artístico da natureza e fazer com que ele repouse sobre si mesmo, tenha em si mesmo a sua própria essência.

A palavra terá um novo valor.

A procura da palavra "*justa*", "*exata*" do simbolismo abre novas perspectivas para a obra de arte, que já não é produto da natureza, mas obra de inteligência vigilante.

"O poeta é responsável por cada palavra. Cada palavra é agora avaliada rigorosamente. A busca de uma palavra justa pode consumir agora dias e noites. (...). O poeta simbolista não recusa o vocábulo raro, arcaico, estrangeiro ou neologicisticamente criado; o que importa é que seja justo. Isto distancia a palavra poética (no domínio da arte) da palavra coloquial (no domínio da natureza)."

A palavra não será mais um "*logos*" revelador, nem mais designará um objeto na natureza. Não será mais conduto de verdade objetiva nem conteúdo anímico de sujeito em crise.

Até agora a Palavra estava subordinada a algo, ao sujeito ou objeto. Agora, a Palavra "*é Independente*", e *som, é cor, - vale pelo que sugere; não pelo que transmite.*"

As palavras são "*símbolos (signos) das coisas e também do que as coisas representam quando tomadas num plano alegórico.*"

O Simbolismo é o primeiro movimento estético que se preocupa com a **Palavra**. Isto se justifica porque uma vez negada a realidade física e metafísica, só pode restar a realidade verbal em toda sua nudez.

O Símbolo estabelece "*o fim da era clássica da palavra e marca o início da era moderna.*"

O conteúdo da palavra não é estável. Muda de acordo com o falante. O Idealismo nietzscheano relativa toda a linguagem. As mesmas palavras têm sentido oposto se os falantes se opõem. Se não há valores absolutos, o falante será quem estabelece seus próprios valores e os expressa através das palavras.

Daí nasceu o conceito de palavra em liberdade criado por Marinetti, o pai do Futurismo.

"Marinetti foi grande quando redescobriu o poder sugestivo, associativo, simbólico, universal, musical da palavra em liberdade... Uso as palavras em liberdade..."

Até o simbolismo, a palavra poética estava vinculada a uma Sintaxe. A Sintaxe lógica do discurso era o reflexo da estrutura lógica do mundo. O mundo deixou de ser para o homem uma estrutura lógica inteligível, e assim como ele, a palavra desgarrou do discurso e foi, pelos Simbolistas, carregada de uma "*sugestividade irracional.*"

Em o Manifesto do Cubofuturismo "*Bofetada no Gosto Público*" constatamos a palavra de ordem de seus autores:

"Ordenamos que se respeite o direito dos poetas:

1. *a ampliar o volume do Vocabulário com palavras arbitrárias e derivadas (neologismo);"*

A palavra hoje vale pelo que sugere. Nela e por ela gira a composição literária. De tal maneira que se chega a qualificar um artista como sendo: o artista da palavra - o poeta da palavra - o ficcionista da palavra.

Assim se fala em João Cabral de Melo Neto, o poeta da palavra. Em Guimarães Rosa o criador, o artífice da palavra nova na ficção brasileira.

tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Repara:

ermas de melodia e conceito,

elas se refugiam na noite, as palavras.

Ainda úmidas e impregnadas de sono rolam num rio difícil e se transformam em desprezo."

CONCLUSÃO

A palavra-verbo de Deus-que comunicou ao mundo ser mundo, continua, através dos tempos, nas suas mais diferentes e diversas acepções, a ser o poderoso agente de comunicação.

A palavra fala e se comunica por si. Assim entendia Mallarmé: "*a palavra fala-se a si mesma.*" Por isso escreve: "*Não é com idéias que se fazem Versos, mas com palavras.*"

Sob qualquer acepção que futuramente seja tomada, a Palavra, foi, é, será sempre o agente mais sublime da comunicação humana.

BIBLIOGRAFIA

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, 1972.

S.I. Hayakawn. A Linguagem no Pensamento e na Ação. Pioneira Ed, 2ª edição, São Paulo, 1972.

CHAVES, Flávio Loureiro et alli. Aspectos do Modernismo Brasileiro. Edições Urg's, Porto Alegre, 1970.

COELHO, Nelly Novaes. Escritores Portugueses. Edições Quiron, 1ª ed., São Paulo, 1973.

STEPHEN, Ullmann. A Semântica. Fundação Calouste Gul-benkian, 2ª ed., Lisboa, 1964.